



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

Miguel Ramon Freire Valeriano

**Diagnóstico de educação financeira dos professores da rede estadual de
escolas públicas da Paraíba**

João Pessoa, 2019

**Diagnóstico de educação financeira dos professores da rede estadual de
escolas públicas da Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Ciências
Econômicas do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal
da Paraíba (UFPB), como requisito para a
obtenção do grau de Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ferreira
Frascaroli

João Pessoa, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

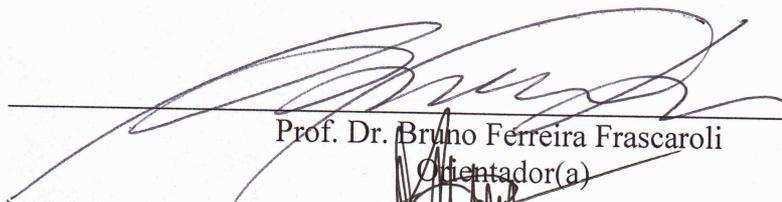
AValiação DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Comunicamos à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (Bacharelado) que o trabalho de conclusão de curso (TCC) do (a) aluno(a) **Miguel Ramon Freire Valeriano**, matrícula **11402833**, intitulada **Diagnóstico de educação financeira dos professores da rede estadual de escolas públicas da Paraíba**, foi submetido à apreciação da Comissão Examinadora, composta pelos professores: Bruno Ferreira Frascaroli (orientador), Adriano Firmino Valdevino de Araújo (examinador) e Tiago Farias Sobel (examinador) no dia 16/05/2019, às 09:00 horas, no período letivo 2018.2.

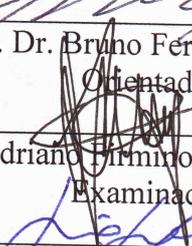
O TCC foi aprovado pela Comissão Examinadora e obteve nota (8,5).

Reformulações sugeridas: Sim () Não ()

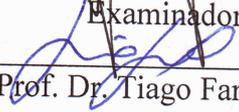
Atenciosamente,



Prof. Dr. Bruno Ferreira Frascaroli
Orientador(a)

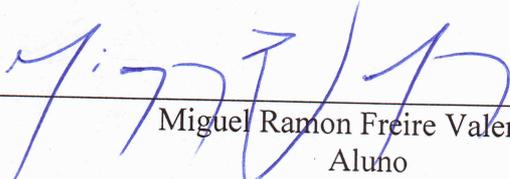


Prof. Dr. Adriano Firmino Valdevino de Araújo
Examinador(a)

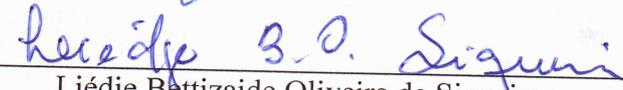


Prof. Dr. Tiago Farias Sobel
Examinador(a)

Cientes:



Miguel Ramon Freire Valeriano
Aluno



Liédje Bettizaide Oliveira de Siqueira
Coordenadora da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V163d Valeriano, Miguel Ramon Freire.

Diagnóstico de educação financeira dos professores da rede estadual de escolas públicas da Paraíba / Miguel Ramon Freire Valeriano. - João Pessoa, 2019.

43 f. : il.

Orientação: Bruno Ferreira Frascaroli.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação Financeira. 2. Diagnóstico. 3. Radar da Educação Financeira. 4. Dimensões. 5. Pólo Paraíba. I. Frascaroli, Bruno Ferreira. II. Título.

UFPB/CCSA

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Celestial, que me guiou até aqui.

Aos meus pais, pelos bons exemplos que me deram.

À minha tia Bernardina, que sempre me incentivou e abraçou esta causa.

À minha esposa Lylyanne e meus filhos, pelo amor, incentivo e apoio incondicionais.

RESUMO

A educação financeira é um tema que tem ganhado espaço nos debates internacionais desde os anos 2000. Considerando que os professores dos níveis fundamental e médio são um dos principais agentes na disseminação desse conhecimento, propõe-se realizar um estudo de diagnóstico da educação financeira dos professores da rede pública estadual de ensino da Paraíba. A população envolvida na pesquisa foi constituída por 98 desses profissionais inscritos em um curso de especialização em educação financeira promovido pela Universidade Federal da Paraíba. A obtenção dos dados foi feita por meio de questionário que possibilitou o desenvolvimento do radar da educação financeira, composto por cinco dimensões: acessibilidade, percepção, comportamentos, atitudes e habilidades; cuja pontuação poderia variar de 0 a 5. Dessa forma, foi possível traçar um perfil socioeconômico e mensurar, de modo simplificado, o escores dos respondentes em relação ao tema. A pesquisa revelou que entre as dimensões do radar, a maior pontuação foi obtida em atitudes e a menor em acessibilidade. Também foi possível identificar um grau de correlação entre habilidades e comportamentos. Os dados demonstraram que conhecimento financeiro é incipiente entre os participantes. Ainda que mantenham certo grau de controle para alcançar objetivos específicos, os resultados sugerem que práticas como comprar por impulso, desconhecimento do funcionamento das taxas de juros e das diferentes opções de investimento do mercado, bem como a preparação tardia para a aposentadoria, estão entre as práticas comuns.

Palavras-chave: Educação Financeira; Diagnóstico; Radar da Educação Financeira; Dimensões; Pólo Paraíba.

ABSTRACT

Financial education is a topic which has increased considerably in international debates since the late 2000's. Taking into account that teachers at the elementary and high school are one of the main agents in the dissemination of this knowledge. This paper is proposed to carry out a diagnostic study of the financial education of teachers of the public educational system of the state of Paraíba. The population involved in the research was made up of 98 of these professionals registered in a specialization course in financial education promoted by the Federal University of Paraíba. Data collection was done through an online questionnaire which enabled the development of the financial education radar, composed of five dimensions: accessibility, perception, behaviors, attitudes and abilities; whose score could vary from 0 to 5. Thus, it was possible to draw a socioeconomic profile and to measure, in a simplified way, the degree of development of the respondents in relation to the theme. The research revealed that among the radar dimensions, the highest score was obtained in attitudes and the lowest in accessibility. It was also possible to identify a degree of correlation between abilities and behaviors. The data demonstrated that financial knowledge is incipient among participants. Although they maintain a certain degree of control to reach specific objectives, the results suggest practices as buy by impulse, the absence of knowledge about the interest rates functioning and the options of investments, as well as late preparation for retirement, are among often practices.

Keywords: Financial Education; Diagnosis; Financial Education Radar; Dimensions; Pole Paraíba.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 OBJETIVOS.....	9
1.1.1 Objetivo Geral.....	9
1.1.2 Objetivos Específicos.....	10
1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS.....	11
2.2 IMPORTÂNCIA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	12
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL.....	13
2.4 ALGUMAS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS.....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.1 LOCO DA ANÁLISE E OBTENÇÃO DE DADOS.....	17
3.2 ELABORAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PROFESSORES.....	18
3.3 O RADAR DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	19
3.4 COEFICIENTE DE PEARSON	22
4 TRATAMENTO DE DADOS.....	24
5 RESULTADOS.....	26
5.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	26
5.2 RADAR DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	28
5.3 CORRELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXO 1.....	36

1 INTRODUÇÃO

Na década dos anos 2000, a população brasileira experimentou uma elevação expressiva na oferta de crédito. Esta oferta representava 9% do Produto Interno Bruto (PIB) em dezembro de 2002, passando para 21% em dezembro de 2010. Nesse contexto, o empréstimo à pessoa física passou a representar 46% do total de crédito ofertado no fim do período. Esse movimento foi liderado pelo sistema financeiro privado, através de crédito consignado, financiamento de veículos e, em menor proporção, utilização de cartões de crédito. Por conseguinte, é natural indagar se os cidadãos, à época, compreendiam suficientemente os produtos financeiros à sua disposição e os riscos a eles relacionados, bem como se estariam considerando poupar recursos para a aposentadoria (MORA, 2015).

A Pesquisa Nacional de Educação Financeira, realizada pelo Instituto Data Popular no ano de 2008 (OCDE, 2013), mostrou que a população pesquisada naquela década estava em situação de vulnerabilidade, pois não tinha clareza na hora de tomar empréstimos e realizar investimentos, tampouco conhecia os riscos relacionados a essas operações. Outros fatores preocupantes foram o desconhecimento dos órgãos e instrumentos de proteção ao consumidor e a falta de planejamento de longo prazo, resultando numa preparação tardia para a aposentadoria.

A educação financeira é um tema que tem ganhado espaço nos debates internacionais desde os anos 2000. Em resposta aos interesses de seus membros, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) publicou, em 2005, um artigo denominado *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies* onde definiu educação financeira como um processo cujo resultado é uma compreensão mais ampla dos produtos financeiros e de seus riscos. Diante disso, os indivíduos e a sociedade tomariam decisões responsáveis e se tornariam mais comprometidos com seu futuro, aumentando seu bem-estar, pois estariam dotados das informações necessárias para tal.

Partindo desse marco, em 2010 foi implementada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), através do Decreto Presidencial nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, resultado de um esforço conjunto das autoridades monetárias brasileiras. Devido à grande extensão territorial e à diversidade cultural do país, a

estratégia previa uma gestão centralizada e uma execução descentralizada, com parcerias locais, e um foco especial nas crianças e nos adolescentes.

Para que a ENEF seja exitosa em seus objetivos, é preciso que se tenha professores das redes municipal e estadual de ensino eficazes. Segundo a análise de Slater, Davies e Burgess (2009), alunos que fazem parte de classes com professores de alto nível tem quase um ano de vantagem sobre alunos com professores de baixo nível. Por conseguinte, além promover a capacitação, faz-se necessário compreender como é a realidade desses dentro e fora da sala de aula, explorando suas características sociais e econômicas, bem como seu nível de compreensão e as decisões financeiras que tomam no cotidiano. Dessa forma, as políticas implementadas poderão ser mais eficazes e adaptadas às diferentes realidades desses profissionais.

O foco do presente trabalho foi aprofundar o diagnóstico dos professores da rede estadual de ensino da Paraíba inscritos no processo seletivo do Curso de Especialização em Educação Financeira (CEEF), baseado em Frascaroli (2018), através da aplicação de um questionário. Dessa forma, foi possível explorar o radar da educação financeira, método que tem por objetivo mensurar e retratar de modo simples o grau de desenvolvimento dos indivíduos pesquisados em relação às cinco dimensões da educação financeira: acessibilidade, percepção, comportamentos, atitudes e habilidades.

1.1 OBJETIVOS

Com vistas a responder a indagação norteadora de pesquisa, foram traçados os objetivos que seguem:

- 1.1.1 Objetivo geral: Diagnosticar as dimensões e os escores das dimensões educação financeira na vida pessoal dos professores da rede pública estadual de ensino da Paraíba inscritos no processo seletivo do Curso de Especialização em Educação Financeira oferecido pela Universidade Federal da Paraíba.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar as condições socioeconômicas dos professores da rede pública estadual de ensino da Paraíba que se submeteram ao processo seletivo do CEEF;
- b) Mensurar, através do radar da educação financeira (FRASCAROLI, 2018), o escores dos professores que se submeteram ao processo seletivo do CEEF em relação às cinco dimensões: acessibilidade, percepção, comportamentos, atitudes e habilidades.
- c) Estimar a correlação entre as dimensões do radar da educação financeira.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

No primeiro capítulo do presente trabalho, expõe-se a relevância do tema educação financeira para a população de maneira geral e definem-se os objetivos a serem alcançados. No capítulo segundo, dividido em três tópicos principais, analisam-se os alicerces teóricos estabelecidos por autores antigos e modernos, as ações já implementadas no Brasil no que diz respeito à educação financeira, além de pesquisas que constituem evidências empíricas dessas ações. No terceiro capítulo, é indicado o método utilizado no estudo para coletar os dados, analisa-los e a forma escolhida para expor as constatações. No quarto capítulo, são descritos os resultados da pesquisa, além de serem apresentadas sugestões de melhoramento desses. Com as conclusões sendo apresentadas no quinto capítulo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção traça uma compreensão histórico-conceitual, do ponto de vista teórico e empírico, sobre educação financeira pautada em autores nacionais e estrangeiros.

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

A administração saudável das finanças não é necessariamente uma novidade. Embora sem mencionar o termo “educação financeira”, alguns autores da antiguidade já faziam suas considerações sobre o tema. O filósofo grego Aristóteles aponta a necessidade de tomar decisões razoáveis, procurando ser eficiente nos gastos e evitando a ostentação, como é possível notar na seguinte declaração:

[...] a pessoa que tende para o excesso e é vulgar excede-se, como já dissemos, por gastar além do que seria razoável. Agindo assim, ela gasta demais e demonstra um exibicionismo de mau gosto em ocasiões pouco importantes [...]. E tudo isso ela faz não por motivo nobilitante, mas para exibir sua riqueza, e por pensar que é admirada em consequência dessa maneira de agir; ademais, onde deve gastar muito ela gasta pouco, e onde deve gastar pouco gasta muito (ARISTÓTELES *apud* D’AQUINO, 2008, p. 4).

Por outro lado, observa-se que a preocupação com os gastos excessivos, sob perspectiva teórica, com a adoção do termo Educação Financeira, remonta ao início do século XXI. Como exemplo tem-se a análise de Jacob, Sharyl e Malcom (2000), para os quais o conhecimento dos termos utilizados e a destreza na utilização da matemática financeira para compreender os dados do mercado financeiro, além da habilidade de tomar decisões acertadas no uso dos recursos, se traduzem no termo educação na área de finanças.

Gitman (2004, p. 4), por sua vez apresenta uma definição mais sucinta: “podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro”. Já Braunstein e Welch (2002) afirmam que a educação financeira traz benefícios que vão além da vida pessoal, estendendo-se ao mercado financeiro, tendo em vista que agentes com um conhecimento mais amplo são capazes de criar um ambiente de competição e eficiência nos mercados, pois esses são capazes de identificarem melhor suas necessidades de curto e longo prazo.

Contudo, o grande impulso da Educação Financeira deu-se com a publicação feita, em 2005, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) denominada: *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies*, resultado inicial de um projeto lançado em 2003, uma resposta ao interesse dos países membros daquela organização que buscavam melhorar a educação financeira entre os agentes de seus mercados.

Nesse contexto, depreende-se que o conhecimento adquirido sobre educação financeira pode aumentar o bem-estar financeiro dos consumidores e investidores. A organização vai além e defende que os benefícios da educação financeira se estendem aos consumidores de todas as idades e diferentes níveis de salários, tornando-os mais suscetíveis a poupar, o que aumenta o investimento na economia, e mais capazes de se protegerem contra fraudes e cobranças indevidas, além de saberem a quem recorrer quando possíveis condutas fraudulentas forem detectadas.

A OCDE (2005) justifica a importância da educação financeira destacando o desenvolvimento dos mercados financeiros ao redor do mundo, o crescimento demográfico e as mudanças políticas e econômicas, dentre outros fatores como: aumento do número de produtos financeiros e de sua complexidade, aumento da expectativa de vida e mudanças nas regras de aposentadoria de diversos países.

Um novo esforço na disseminação dessa área do conhecimento foi feito, em 2012, pela OCDE com a inclusão de uma prova de educação financeira no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) que anteriormente era composta de uma avaliação nas competências de leitura, matemática e ciências. O PISA consiste numa avaliação feita por amostragem com estudantes que estão cursando o ensino fundamental, a partir do 7º ano, e que estão na faixa etária dos 15 anos, idade em que na maioria dos países se presume o término da educação básica (INEP, 2015).

2.2 IMPORTÂNCIA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

É relevante a importância de conhecer a realidade social e econômica de determinada população em que se pretende realizar intervenções, a fim de que os objetivos pretendidos sejam alcançados. Indicadores sociais são definidos por Jannuzzi (2003, p. 15) como:

(...) “uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma”.

Na análise de Pavão, Graciano e Blatter (2006) a finalidade do estudo dos indicadores socioeconômicos é fornecer subsídios para a tomada de decisões e ações, baseando-se na realidade familiar, social e cultural dos indivíduos.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A década dos anos 90 no Brasil foi marcada por variações monetárias e elevadas taxas de inflação. Segundo D’Aquino (2008), esse fenômeno levou os brasileiros a uma cultura imediatista, carente de planejamento financeiro, ficando impossibilitados de avaliar suas decisões de longo prazo. Fenômeno este também observado por Savoia, Saito e Santana (2007, p. 4)

Em um processo inflacionário, o curto-prazismo é a característica dominante nas decisões financeiras, levando os indivíduos a buscarem mecanismos de defesa do seu poder aquisitivo e do seu patrimônio. A escolha de ativos reais e a procura por liquidez tendem a tornar essas decisões imediatistas e a encurtar o horizonte de planejamento. Desse modo, passa-se a priorizar o consumo, deixando de se criar uma cultura de poupança de longo prazo.

Contudo, com a estabilização da economia brasileira e a redução da inflação, ocorrida também na década dos anos 90, as condições do mercado se invertem e, segundo os mesmos autores, os agentes passam a ter maiores responsabilidades nas decisões de longo prazo como planejamento para a aposentadoria, aquisição de casa própria e bens duráveis; a compreensão das novas modalidades de crédito e o domínio das tecnologias utilizadas nas transações financeiras cotidianas (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Nesse contexto, somado às premissas estabelecidas pela OCDE (2005) que justificariam a necessidade de se educar financeiramente a população, deu-se o primeiro esforço a nível nacional na disseminação da educação financeira. O Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de

Previdência e Capitalização (COREMEC), no ano de 2007, constituiu um grupo de trabalho cujo objetivo era propor uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF); esta acabou formalizada em dezembro de 2010, através do Decreto Presidencial nº 7.397, com a finalidade de “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (AEF-BRASIL, 2017).

Em 2012, foi criada a Associação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), para executar a ENEF. Desde o seu início, a Associação dedicou-se a desenvolver um programa de educação financeira voltada para estudantes dos ensinos fundamental e médio, como o Programa Educação Financeira nas Escolas Públicas, considerando que essa fase é decisiva na construção de adultos responsáveis financeiramente, tal como observam os estudos de Cruz, Oliveira, Barvik, Carneiro e Santos (2017, p. 7): “a educação financeira na fase de desenvolvimento, pode contribuir para uma relação equilibrada com o dinheiro, proporcionando à criança maiores chances de se tornar um adulto consciente no que tange às suas finanças”.

No ano de 2017, a AEF-Brasil logrou a incorporação da educação financeira como parte integrante dos currículos das escolas municipais e estaduais brasileiras, entre os temas transversais, ou seja, a ser inserida em todas as disciplinas, a exemplo de língua portuguesa, ampliando a capacidade do aluno de compreender faturas, boletos, carnês e de tomar decisões. A adaptação das instituições de ensino, com a construção da cultura transversal, tornando a educação financeira um tema cativante para alunos e professores, constitui um desafio reconhecido pela AEF-Brasil, a ser superado, no caso dos últimos, com projetos e tecnologias específicas, capacitação contínua e valorização da profissão (AEF-Brasil, 2017).

A estratégia de focar nas crianças e adolescentes se mostrou eficaz em anos anteriores. Uma vez implementada a ENEF em 2010, foi inserido um projeto piloto de avaliação da educação financeira em 891 escolas voluntárias espalhadas pelo território nacional. Após o primeiro módulo do projeto, os professores, que inicialmente se mostravam céticos, reconheceram a importância do tema e a urgência com que deveria ser tratado, competiram para participar do projeto, além de contribuir com múltiplas ideias para trabalhar em conjunto com as famílias de seus alunos (OCDE, 2013).

2.4 ALGUMAS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

As observações feitas pelo filósofo Aristóteles, expostas no início da seção 2.1, mostram-se bastante atuais, sobretudo quando considerado o estudo realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), em parceria com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em todas as capitais brasileiras, no mês de fevereiro de 2018, cujo resultado apontou que a facilidade na obtenção de crédito levou 59% dos brasileiros a comprar compulsivamente. Dentre os itens mais procurados, destacam-se: roupas, calçados e acessórios, compras em supermercados, perfumes e cosméticos, além de idas a bares e restaurantes (SPC, 2018). Elementos que em sua maioria não configuram necessidades básicas.

Essas instituições também pesquisaram sobre a inadimplência no Brasil e as consequências desta para a saúde da população. A falta de planejamento nas finanças levou 63,6 milhões de brasileiros a fecharem o primeiro semestre de 2018 na condição de inadimplentes, o número representa cerca de 42% da população adulta do país. Consequentemente, em torno de 60% dos entrevistados passaram a sofrer de sentimentos como: ansiedade, estresse, angústia, desânimo, culpa e baixa autoestima e 21% buscavam alívio em vícios como cigarro, comida ou álcool. Os efeitos negativos se estenderam até mesmo à vida profissional, uma vez que 25% dos entrevistados admitiram que se tornaram desatentos e tiveram queda na produtividade como reflexo da condição de devedores (CNDL, 2017).

Com o objetivo de mudar essa realidade, a ENEF parece estar caminhando na direção correta ao priorizar o ensino da educação financeira para crianças e adolescentes. Uma pesquisa publicada em 2018, realizada em parceria entre o Instituto Axxus, o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (NEIT) do Instituto de Economia da UNICAMP e a Abefin (Associação Brasileira dos Educadores Financeiros), constatou que escolas que já adotaram a educação financeira em sua base curricular têm apresentado resultados positivos nas decisões dos alunos, com reflexos na vida das famílias destes. Dessa maneira, 71% estudantes educados financeiramente ajudam os pais a comprar conscientemente, 98% costumam debater o assunto em seus lares e 81% poupam parte de seus recursos (DSPO, 2018).

Por outro lado, dos estudantes que não receberam esse conhecimento, apenas 33% costumam conversar com os pais sobre o tema e 11% poupam

recursos. O maior contraste foi observado diante de uma situação hipotética em que as famílias subitamente ficariam sem ganhos mensais: 44% dos não-educados financeiramente ficariam em apuros já no primeiro mês, enquanto 2% dos educados financeiramente estariam nessa situação (DSOP, 2018). Essa elevação do bem-estar da população, relevada pelos dados apresentados, bem como o maior comprometimento com o futuro, vai ao encontro da justificativa inicial apresentada pela OCDE em relação à disseminação da educação financeira ainda em 2005.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção delinea os processos metodológicos utilizados no presente trabalho, expondo o tipo de pesquisa quanto aos seus objetivos, população envolvida, forma de obtenção e tratamento dos dados. Tendo em vista os objetivos delineados no presente trabalho, quer sejam “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008), tem-se que o mesmo consiste numa pesquisa descritiva. Segundo o mesmo autor, pesquisas dessa natureza buscam caracterizar populações, levando em consideração “[...] sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população”. (GIL, 2008, p. 28)

Prodanov e Freitas (2013) acrescentam que nesse método o pesquisador é observador, apenas registrando e analisando dados, sem manipulá-los. Por conseguinte, a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação são técnicas comumente utilizadas. Sob a ótica da abordagem, a pesquisa figura como quantitativa, tendo em vista que se busca quantificar informações e classificá-las, dada a maior facilidade que o método proporciona para descrever o comportamento de indivíduos inseridos em ambientes complexos e dinâmicos, além de “apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo”.

A pesquisa de campo foi o método mais apropriado para viabilizar o presente trabalho. Nesse tratamento “procede-se à solicitação de informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudo para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados” (GIL, 2008, p. 55).

3.1 LOCO DA ANÁLISE E OBTENÇÃO DOS DADOS

Como resultado de uma parceria entre a Associação de Educação Financeira Brasil (AEF – Brasil), a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba (SEE/PB), a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB) e o Departamento de Economia da UFPB, implantou-se o Curso de Especialização em Educação

Financeira. Aberto para todos os professores da rede estadual de ensino, o objetivo central do curso é preparar com uma formação na área de educação financeira os professores da rede pública estadual, transformando-os em multiplicadores de práticas e conhecimentos.

Nesse contexto, fizeram parte da base do estudo os professores inscritos no processo seletivo do mencionado curso, i.e., tem-se uma amostragem não-probabilística intencional -- 98 professores, de um total nove mil cento e quinze professores da rede estadual de escolas públicas, considerando a particularidade desse grupo para o estudo. Segundo Costa Neto (2002, p. 42), figuram nessa classificação “casos em que o amostrador deliberadamente escolhe certos elementos para pertencer à amostra, por julgar tais elementos bem representativos da população”.

No ato da inscrição no CEEF, ocorrida no período de 01 de setembro a 10 de outubro de 2018, os professores da rede estadual de ensino responderam a um questionário online (Anexo 1). Este questionário foi aplicado usando o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB, sem a necessidade de identificação. Elaborado por Frascaroli (2018), é composto por 30 questões majoritariamente com respostas fechadas de múltipla escolha que envolveram diversas áreas como: perfil socioeconômico, conhecimentos matemáticos simples, decisões de consumo e investimentos, controle financeiro, etc. Noventa e oito questionários foram respondidos, posteriormente compilados e preparados.

3.2 ELABORAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PROFESSORES

A fim de traçar o perfil socioeconômico dos professores da rede estadual de ensino, foram utilizados alguns quesitos do questionário aplicado baseado em Frascaroli (2018) (Anexo 1), cujos respectivos números e cabeçalhos constam no quadro 1.

Quadro 1 – Questões para elaboração do perfil socioeconômico.

Número	Questão
1.	Qual o seu estado civil?
2.	Quantas pessoas com idade inferior a 18 anos moram com você?
3.	A sua moradia é na zona urbana?
4.	A escola em que trabalha é na zona urbana?
5.	Em quantas escolas você trabalha atualmente?
7.	Além da atividade como docente, você exerce outra atividade para sua renda pessoal?
8.	Qual o nível de escolaridade aproximado do seu pai?
9.	Qual o nível de escolaridade aproximado de sua mãe?
11.	Indique em que tipo de instituição você obteve seu diploma de ensino superior.
12.	Como você soube desta oportunidade?
29.	Com relação aos produtos financeiros que possuo atualmente, é correto afirmar que:

Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Frascaroli (2018).

3.3 O RADAR DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O radar da educação financeira, desenvolvido por Frascaroli (2018), busca facilitar a compreensão do grau de desenvolvimento da educação financeira, abordando cinco dimensões diferentes, cujos escores podem variar de 0 a 5. O radar é uma adaptação do Radar da Inovação (BACHMANN; DESTEFANI, 2008), também utilizado no Programa Agentes Locais de Inovação, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2017, p. 13). Esse consiste num instrumento empregado pela organização para avaliar, por meio de um questionário, o grau de inovação em pequenas empresas, onde são consideradas 13 dimensões.

As dimensões do radar da educação financeira foram escolhidas tomando por base as pesquisas realizadas pela OCDE em vários países do mundo. Para Atkinson e Messy (2012), essa abordagem é capaz de retratar o conhecimento financeiro de populações com os mais diferentes tipos de formação e costumes. As autoras partem do princípio de que o conhecimento financeiro é “uma combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões saudáveis e, por fim, alcançar o bem-estar individual” (ATKINSON; MESSY, 2012, p. 14).

A área denominada de acessibilidade retrata o grau de acesso dos participantes a diferentes tipos de ferramentas como redes sociais, meios de comunicação como rádio e televisão, *softwares* computacionais, *websites*, materiais

impressos, eventos presenciais e corresponde às perguntas de número 13 à 17 do questionário aplicado (quadro 2).

Quadro 2 - Perguntas da dimensão acessibilidade.

Número	Pergunta
13.	Quantas vezes aproximadamente acessou na última semana apps de conversas instantâneas e redes sociais (Marque com 100 se for muito elevado)
14.	Quantas vezes aproximadamente acessou na última semana softwares computacionais, websites, jornais eletrônicos e jogos na web (Marque com 100 se for muito elevado)
15.	Quantas vezes aproximadamente acessou na última semana meios de comunicação como rádio, TV e filmes (Marque com 100 se for muito elevado)
16.	Quantas vezes aproximadamente acessou na última semana centrais de atendimento, seminários/conferências e oficinas (Marque com 100 se for muito elevado).
17.	Quantas vezes aproximadamente acessou na última semana materiais impressos, como livros, jornais e revistas impressas, folhetos, CDs e folhetos (Marque com 100 se for muito elevado).

Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Frascaroli (2018).

O tópico habilidades expõe o nível de formação, experiência profissional e conhecimentos de operações matemáticas simples, tomando por base as questões de número 6, 10, 18, 20 e 21 (quadro 3).

Quadro 3 - Perguntas da dimensão habilidades.

Número	Questão
6.	Tempo, em anos, de docência em sala de aula (anos)
10.	Qual é o mais alto nível de escolaridade que você concluiu?
18.	Você já teve alguma experiência com educação financeira?
20.	Uma loja vende telefones celulares de acordo com a oferta a seguir: “Compre um celular e só pague daqui a um mês, ou então pague hoje e tenha um desconto de 25%”. Quem comprar hoje um celular nessa loja e optar pelo pagamento daqui a um mês pagará, de fato, juros a uma taxa de:
21.	Um feirante vende pamonhas na feira e tem um custo inicial de R\$ 250,00, além de um custo médio para produzir cada pamonha de R\$ 3,20. Em um dia de feira, o seu custo total foi de R\$ 973,20. Nessas condições, nesse dia, ele produziu quantas pamonhas?

Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Frascaroli (2018).

A percepção busca mostrar a noção que os respondentes tem de seu próprio conhecimento sobre finanças, além dos efeitos de mudanças econômicas nacionais em sua vida. Esse quesito corresponde às questões 19, 25 e 30 (quadro 4).

Quadro 4 - Perguntas da dimensão percepção.

Número	Pergunta
19.	Como você avaliaria seu conhecimento geral sobre questões financeiras em comparação com outros adultos no Brasil?
25.	O quanto você percebe que a crise na economia piorou seu controle financeiro?
30.	Qual o percentual de aumento na sua renda disponível lhe deixaria satisfeito, considerando nenhum acréscimo de trabalho?

Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Frascaroli (2018).

Os comportamentos, extraídos por meio das questões 22 à 24, apontam como as finanças são administradas e o planejamento para a aposentadoria (quadro 5).

Quadro 5 - Perguntas da dimensão comportamentos.

Número	Pergunta
22.	Quem toma as decisões orçamentárias da sua casa no dia-a-dia?
23.	Você já fez um orçamento pessoal ou doméstico das suas despesas, usa algum app com esta finalidade ou algum instrumento sistemático para isso?
24.	Você já pensou em aposentadoria ou fez algum planejamento para esta etapa da vida?

Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Frascaroli (2018).

Por fim, o item atitudes expressa as práticas em situações de aquisição de bens, tomada de empréstimos e investimento, representado pelos quesitos 26 à 28 (quadro 6).

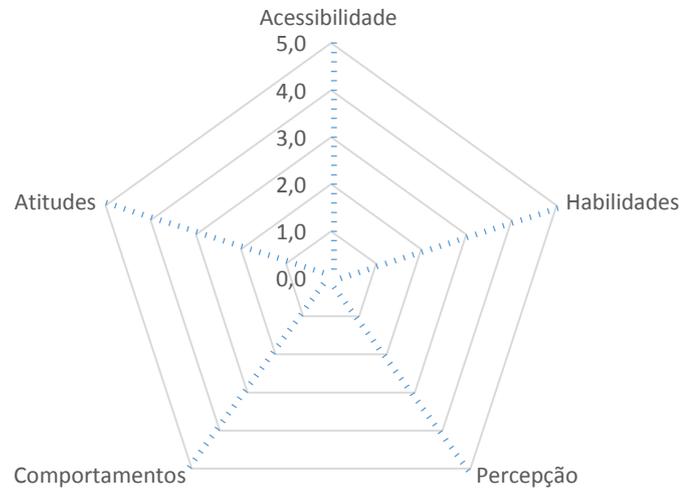
Quadro 6 - Perguntas da dimensão atitudes.

Número	Pergunta
26.	Quando você decide comprar algo, você analisa a real necessidade da compra?
27.	Para sair de um desequilíbrio financeiro de curto prazo você se vê obrigado a fazer um empréstimo. Nessa situação:
28.	Após pagar as contas do mês você percebe que sobrou dinheiro. Nesta situação:

Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Frascaroli (2018).

O radar da educação financeira se apresenta conforme o gráfico 1.

Gráfico 1 - Radar da Educação Financeira



Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Frascaroli (2018).

3.4 COEFICIENTE DE PEARSON

O coeficiente de correlação de Pearson foi usado para correlacionar as dimensões do radar da educação financeira. Ele consiste numa medida para o grau de relação linear entre duas variáveis numéricas, sem revelar, contudo, a relação de causa e efeito. Esse é representado por r , que pode variar entre -1 e +1, com o sinal indicando se a relação é negativa ou positiva. O cálculo é feito conforme a fórmula 1 (VIEIRA, 2018).

$$r = \frac{\sum XY - \frac{(\sum X)(\sum Y)}{n}}{\sqrt{\left[\sum X^2 - \frac{(\sum X)^2}{n}\right] \left[\sum Y^2 - \frac{(\sum Y)^2}{n}\right]}} \quad (1)$$

A variável n representa o tamanho da amostra. X e Y são os valores observados para duas variáveis. O resultado de r é interpretado conforme quadro 7.

Quadro 7 – Interpretações para o coeficiente de correlação de Pearson.

Valor de r	Interpretação
$r = -1$	Correlação perfeita negativa;
$-1,00 \leq r < -0,75$	Correlação negativa forte;
$-0,75 \leq r < -0,50$	Correlação negativa moderada;
$-0,50 \leq r < -0,25$	Correlação negativa fraca;
$-0,25 \leq r < 0$	Correlação negativa pequena ou nula;
$0 < r \leq 0,25$	Correlação positiva pequena ou nula;
$0,25 \leq r < 0,50$	Correlação positiva fraca;
$0,50 \leq r < 0,75$	Correlação positiva moderada;
$0,75 \leq r < 1,00$:	Correlação positiva forte;
$r = 1$	Correlação perfeita positiva.

Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Vieira (2018).

4 TRATAMENTO DE DADOS

O questionário aplicado no âmbito das inscrições para o processo seletivo do CEEF foi ajustado, a fim de permitir que respostas com números mais elevados representassem um melhor desempenho. No caso da dimensão acessibilidade, questões 13 à 17, foi necessário normalizar as respostas, tendo em vista que poderiam variar inicialmente de 0 até 100, de modo que sua abrangência ficasse entre 0 e 5, valores mínimo e máximo do radar da educação financeira respectivamente. Para tal, os valores percebidos foram divididos, um a um, pelo fator 20 (fórmula 2).

$$VNA = \frac{VBA}{20} \quad (2)$$

em que VNA é o valor normalizado de acessibilidade; e VBA é o valor bruto de acessibilidade.

As questões de número 6 e 8, da dimensão habilidades, também passaram por normalização, considerando que os valores brutos obtidos variaram de 0 a 28, no caso da primeira, e 1 a 9, para a segunda. Dessa forma, os valores foram divididos conforme fórmulas 3 e 4 respectivamente, para poderem estar dentro dos limites do radar da educação financeira.

$$VNQ_6 = \frac{VBQ_6}{5,6} \quad (3)$$

em que VNQ_6 é o valor normalizado da questão 6; e VBQ_6 é o valor bruto da questão 6.

$$VNQ_8 = \frac{VBQ_8}{1,8} \quad (4)$$

em que VNQ_8 é o valor normalizado da questão 8; e VBQ_8 é o valor bruto da questão 8.

As questões de número 20 e 21, também da dimensão habilidades, que contavam com apenas uma resposta correta, tiveram o valor 5,0 atribuído àqueles

cuja resposta foi acertada, enquanto àqueles que erraram foi atribuído o valor 0,0. De posse dos resultados, devidamente delineados em uma planilha do *software* Excel, foram somados os valores que faziam menção a uma mesma área e em seguida fez-se uma média, obtendo os valores que são retratados no radar da educação financeira, além de um radar um contendo o desvio padrão, objetivando expor o grau de variabilidade, em relação à média, entre as respostas dadas pelos professores.

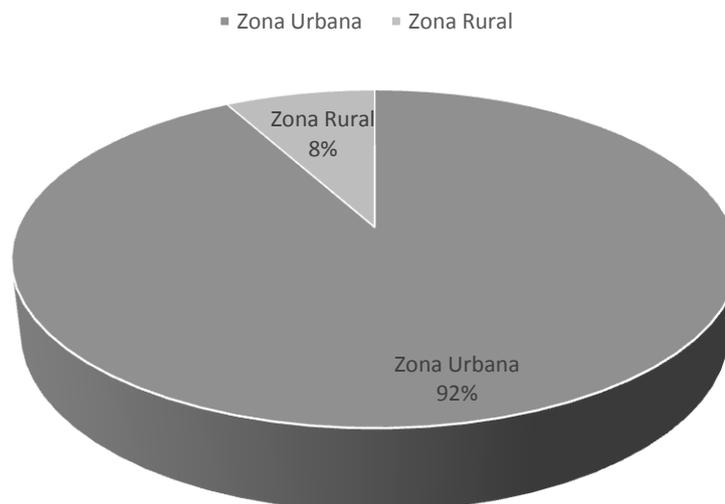
5 RESULTADOS

Após tratamento dos dados obtidos por meio de questionário respondido por noventa e oito professores da rede pública estadual de ensino da Paraíba, a presente seção delinea os principais resultados, divididos em três subseções.

5.1 PERFIL SOCIOECÔNOMICO

Dentre os professores pesquisados, 49% são solteiros. Apenas 25% das mães e 16% dos pais desses conseguiram concluir um curso superior, enquanto 33% exercem atividades extras, 19% na própria área da educação e 14% fora dela. Dos respondentes, 92% residem e lecionam em escolas localizadas em zonas urbanas, conforme revela gráfico 2. Os dados demonstram que são necessárias políticas voltadas também para escolas situadas em zonas rurais, a fim de garantir a disseminação dos conhecimentos financeiros de maneira equânime por todo o estado.

Gráfico 2 – Residência e local de trabalho dos professores da rede estadual de ensino da Paraíba.

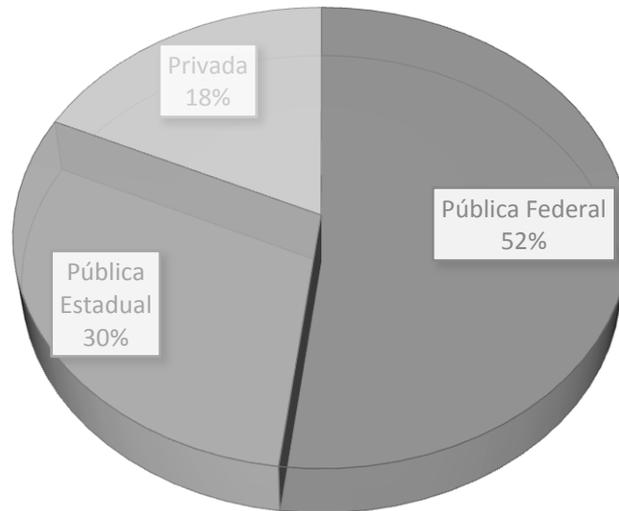


Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Frascaroli (2018).

As graduações dos docentes foram obtidas por meio de universidades públicas em 82% dos casos, o que demonstra a relevância dessas instituições de

ensino para essa parcela da população (gráfico 3). A experiência média dos profissionais em sala de aula é de 9,7 anos.

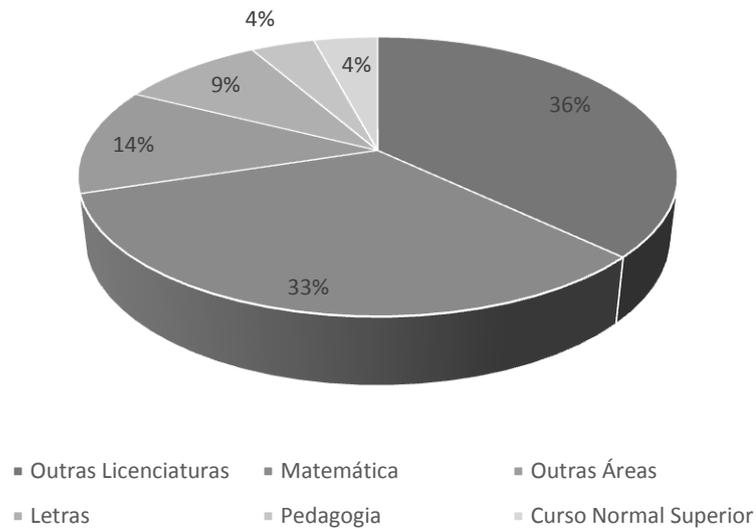
Gráfico 3 – Instituições de formação dos professores rede estadual de ensino da Paraíba



Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Frascaroli (2018).

Docentes com licenciatura em matemática representam 33% dos inscritos no CEEF, enquanto apenas 9% são licenciados em letras e 4% em pedagogia (gráfico 4). Esse contraste pode significar uma crença de que as finanças estão voltadas para profissionais das áreas exatas do conhecimento. Esforços para desconstruir esse mito foram iniciados com a aprovação da inserção da educação financeira como tema transversal na base curricular das escolas brasileiras, o que significa que professores de diversas áreas precisam estar capacitados.

Gráfico 4 – Áreas de formação dos professores da rede estadual de ensino da Paraíba

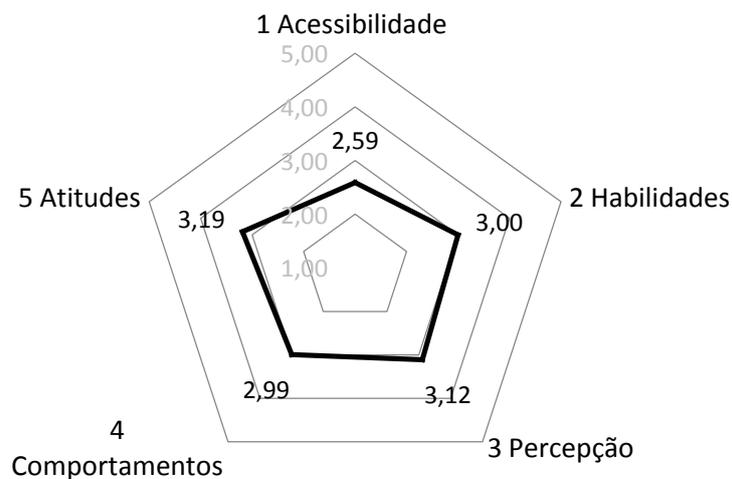


Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Frascaroli (2018).

5.2 RADAR DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De modo geral, os dados obtidos revelaram o caráter incipiente da educação financeira entre os professores da rede estadual de ensino da Paraíba, resultado que ficou dentro das expectativas, tendo em vista que 55% deles afirmaram não ter experiência prévia nenhuma no conhecimento sobre finanças.

Gráfico 5 – Média geral, por dimensão, do radar da educação financeira



Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Frascaroli (2018).

Considerando que o valor máximo do radar da educação financeira poderia alcançar o valor 5, o melhor resultado foi obtido na dimensão atitudes com 3,19 (gráfico 5). Isso significa que os participantes têm uma responsabilidade razoável no momento de fazer aquisições e empréstimos, analisando as opções, contudo ainda compram por impulso, não compreendem exatamente como funcionam as diversas taxas cobradas nessas operações e, quando sobra algum dinheiro, investem em cadernetas de poupança, cuja rentabilidade é bastante reduzida.

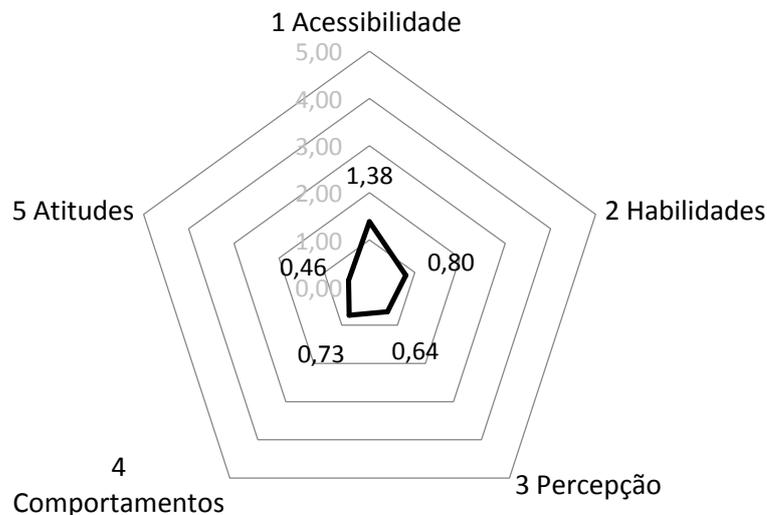
As dimensões percepção, habilidades e comportamentos também tiveram resultados regulares, embora ainda se tenha muito espaço para melhorar. Os participantes consideraram-se pouco afetados pelas recentes crises que aconteceram no Brasil, boa parte demonstrou destreza em operações matemáticas simples. O controle financeiro costuma ser compartilhado com familiares, além da utilização de orçamentos esporádicos para conter os gastos e economizar dinheiro, contudo não costumam se preparar para a aposentadoria. De maneira geral, o resultado é parecido às constatações feitas através da Pesquisa Nacional de Educação Financeira em 2008, principalmente no que diz respeito às taxas de juros, investimentos e à preparação para a aposentadoria, ou seja, melhoras ínfimas em pouco mais de uma década.

A dimensão que obteve a menor pontuação foi acessibilidade (2,59). Nesse contexto, vale destacar a disparidade identificada na utilização das diferentes ferramentas de propagação de informações. Como mencionado, os valores no quesito poderiam variar de 0 à 5, com o último significando um acesso muito elevado. Aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais foram abundantemente empregados, pois 44% professores responderam com o valor máximo, contudo as informações obtidas por esses meios podem partir de fontes não confiáveis. *Softwares* computacionais, *websites* e jornais eletrônicos também são bastante utilizados, nesse quesito 35% professores responderam com valor máximo.

Por outro lado, quando se fala de materiais impressos, meios de comunicação convencionais – rádio e televisão - e eventos de caráter presencial, como seminários, conferências e oficinas, nota-se um padrão inverso. Para os dois primeiros casos, 50% da amostra se encontra em um dos extremos, ou seja, tiveram acesso total ou praticamente nenhum. Já para o último, 57% da amostra esteve próxima de zero.

Esse comportamento justifica o resultado do desvio-padrão do radar da educação financeira (gráfico 6). A dimensão acessibilidade obteve a maior variabilidade, 1,38 ponto para mais ou menos em torno na média de 2,59, ou seja, a distância entre as repostas mais altas e as mais baixas, foi a maior entre todas as dimensões do radar. Por conseguinte, essa precisa ser tratada com mais atenção em ações de capacitação dos professores.

Gráfico 6 – Desvio-padrão do radar da educação financeira.



Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Frascaroli (2018).

5.3 CORRELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES

Visando aprimorar o desempenho dos professores, políticas podem ser direcionadas a dimensões que guardam alguma correlação positiva com outras áreas do radar, tornando os resultados mais eficazes.

Quadro 8 – Correlação entre as dimensões do radar da educação financeira.

Correlações	1 Acessibilidade	2 Habilidades	3 Percepção	4 Comportamentos	5 Atitudes
1 Acessibilidade	1	0,2397	-0,0447	0,0961	-0,0454
2 Habilidades		1	0,1812	0,3364	0,1486
3 Percepção			1	0,0958	0,1483
4 Comportamentos				1	0,2369
5 Atitudes					1

Fonte: elaborado pelo autor, extraído de Frascaroli (2018).

Observando o quadro 8, percebe-se que o maior grau de correlação ocorreu entre as dimensões habilidades e comportamentos (0,3364). Isso significa que uma elevação no escore de uma dessas dimensões terá um reflexo semelhante no escore da outra, embora não seja possível determinar qual delas seja a causadora e qual sofre o efeito, devido ao método de Pearson utilizado na análise. Apesar do resultado encontrado ser uma relação fraca, constitui um ponto de entrada para estratégias de intervenção que podem otimizar os resultados esperados. Estrategicamente, é possível definir conjuntos de medidas para aumentar os escores com ganho em mais dimensões do radar. Para o caso de uma das outras três serem escolhidas, seriam verificados resultados isolados, pois a correlação se mostrou desprezível para as demais dimensões.

Nesse contexto, é possível afirmar que havendo incentivos para a instrução formal ou disseminando conhecimentos matemático-financeiros, é possível melhorar a educação financeira. A exemplo de informações a respeito de como taxas de juros se aplicam em aquisições a prazo de bens de consumo, fazendo com que a educação financeira seja vivenciada na prática, serão gerados resultados positivos na forma como as pessoas administram as finanças cotidianamente. Com maior planejamento financeiro e compartilhamento das tomadas de decisões nas famílias, verifica-se também possíveis efeitos numa preparação maior e mais antecipada dos indivíduos para o momento de se aposentarem.

Da mesma forma, incentivar o planejamento financeiro familiar, além de conscientizar a população a respeito da preparação para a aposentadoria, aumenta a busca por educação formal, além de incentivos para a instrução nos conhecimentos financeiros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é um tema de grande importância para a vida das pessoas, pois é capaz de aumentar o seu bem-estar. Sua ausência traz efeitos negativos para a saúde física e mental, bem como para a produtividade no trabalho. As estratégias implementadas no Brasil nos últimos anos têm caminhado na direção correta ao direcionar seus esforços às crianças e adolescentes. Contudo, também é preciso especial atenção aos professores dos níveis fundamental e médio, uma vez que esses são em grande parte os agentes da disseminação do conhecimento financeiro.

No presente trabalho foi possível identificar as características socioeconômicas dos professores da rede estadual de ensino da Paraíba inscritos no processo seletivo do CEEF. Detectou-se a necessidade de uma parte dos professores exercerem uma segunda atividade para complementar a renda. A maior parte dos professores residem e trabalham em zonas urbanas. Outra característica marcante revelada pelos dados, foi a noção persistente de que a educação financeira está voltada para professores das áreas exatas do conhecimento. Contudo, esforços para mudar essa realidade já foram iniciados.

Através do radar da educação financeira detectou-se que os professores tem uma noção inicial dos conhecimentos financeiros e fazem orçamentos regularmente para alcançar objetivos específicos. Contudo, costumam ser levados por impulsos, pouco conhecem sobre as opções de investimento do mercado e como as taxas de juros se aplicam em suas transações, além de grande parte de suas ações serem voltadas para o curto prazo, postergando a preparação para a aposentadoria, uma quadro semelhante ao encontrado na Pesquisa Nacional de Educação Financeira realizada ainda em 2008.

A relação positiva existente entre duas das dimensões do radar comportamentos e habilidades, mostrou um ponto de partida para ações de melhoramento dos escores dos professores. A presente pesquisa procurou precisar melhor o diagnóstico inicial dos professores da rede pública estadual da Paraíba e analisar seus resultados. Sugere-se avaliações para mensurar o radar da educação financeira ao final do CEEF, para mostrar se os esforços empreendidos foram capazes de gerar os resultados positivos esperados.

REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL - ASSOCIAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. **Relatório Anual 2017**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/08/RA-AEF-Brasil_07082018_Vers%C3%A3oFinal.pdf>. Acesso em: 25 set. 2018.

ATKINSON, A.; MESSY F., Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, Paris, n. 15, 26 mar. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>>. Acesso em 08 maio 2019.

BACHMANN, D. L.; DESTEFANI, J. H. **Metodologia para estimar o grau das inovações nas MPE**. Curitiba: SEBRAE, 2008. Disponível em: <<http://www.bachmann.com.br/website/documents/ArtigoGraudeInovacaonasMPE.pdf>>. Acesso em 08 maio 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/pisa>>. Acesso em: 24 set. 2018.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. **Financial literacy**: an overview of practice, research, and policy. *Federal Reserve Bulletin*, Estados Unidos, p. 445-457, nov./2002. Disponível em: <<https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

CNDL – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **69% dos inadimplentes sofrem de ansiedade por não conseguir pagar dívidas, aponta pesquisa do SPC Brasil e CNDL**. Disponível em: <<https://site.cndl.org.br/69-dos-inadimplentes-sofrem-de-ansiedade-por-nao-conseguir-pagar-dividas-aponta-pesquisa-do-spc-brasil-e-cndl/>>. Acesso em: 08 maio 2019.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

CRUZ, D. B.; OLIVEIRA, F. C.; BARVIK, J. S.; CARNEIRO, T. M.; PEREIRA, T. S. Educação financeira para crianças e adolescentes na região metropolitana de Curitiba. **Revista Estação Científica**. Juiz de Fora, n. 17, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/media/3728718/educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-para-crian%C3%A7as.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2019.

D'AQUINO, C. **Educação financeira**: como educar seu filho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DSOP. **71% dos alunos com educação financeira ajudam em compras conscientes**, 2018. Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/categoria-escolas/noticias-escolas/2018/05/alunos-educacao-financeira-compras-conscientes/>>. Acesso em: 08 maio 2019.

FRASCAROLI, B. F. **Diagnóstico CEEF**. I Encontro de Educação Financeira CEEF. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Apresentação, João Pessoa-PB, 2018.

- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.
- INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEXEIRA. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)**, 2015. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/pisa>>. Acesso em: 27 maio 2019.
- JACOB, K.; SHARYL, H.; MALCOLM, B. **Tools for survival: an analysis of financial literacy programs follower income families**. Chicago: WoodstockInstitute, Jan. 2000. Disponível em: < <https://www.aecf.org/m/pdf/woodstockinstitute-toolsforsurvivalfinancialliteracy-2000.pdf> >. Acesso em: 22 set. 2018.
- JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil**. Campinas: Alínia, 2003.
- MORA, Mônica. **A Evolução do Crédito no Brasil entre 2003 e 2010**. Rio de Janeiro: IPEA, Texto Para Discussão, v. 2022, 2015. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td2022.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2018.
- NOGUEIRA, R. **Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2002. Disponível em: < <http://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/350.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2018.
- OCDE - ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. Financial Market Trends, Paris, v. 2005/2, n. 89, p. 111-118, nov. 2005. Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/financial-market-trends/volume-2005/issue-2_fmt-v2005-2-en#page4>. Acesso em: 24 set. 2018.
- OCDE - ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Advancing national strategies for financial education**, 2013. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financialeducation/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2018.
- PAVÃO, A.; GRACIANO, M.; BLATTNER, S. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
- PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: < <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2018.

SAVOIA, J.; SAITO, A.; SANTANA, F. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro , v. 41, n. 6, p. 1121-1141, Dez. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 set. 2018.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Caderno de inovação em pequenos negócios – serviços**. Brasília: SEBRAE, v. 4, n. 4, jun. 2017. ISSN 2447-651X

SLATER, H.; DAVIES, N.; BURGESS, S. **Do Teachers matter? Measuring the variation in teacher effectiveness in England**. Bristol: Centre for Market and Public Organisation Working Series n. 09/212. Disponível em: <http://www.bris.ac.uk/media-library/sites/cmpo/migrated/documents/wp212.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

SPC – SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. **Crédito fácil levou 59% dos brasileiros à compra impulsiva, revela estudo do SPC Brasil e CNDL**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4616>>. Acesso em: 25 set. 2018.

VIEIRA, SONIA. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2018.

ANEXO 1**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO CEEF****1. Estado Civil**

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Separado(a)/Divorciado(a)
- Vive com um(a) parceiro(a)
- Viúvo(a)

2. Quantas pessoas com idade inferior a 18 anos moram com você?**3. A sua moradia é na zona urbana?****4. A escola em que trabalha é na zona urbana?****5. Em quantas escolas você trabalha atualmente?****6. Tempo, em anos, de docência em sala de aula (anos):****7. Além da atividade como docente nesta escola, você exerce outra atividade que contribui para sua renda pessoal?**

- () Sim, na área de educação
- () Sim, fora da área de educação
- () Não

8. Qual o nível de escolaridade aproximado do seu pai?

- () Superior completo
- () Superior incompleto
- () Ensino médio completo
- () Ensino médio incompleto
- () Ensino fundamental completo
- () Ensino fundamental incompleto
- () Não frequentou a escola

9. Qual o nível de escolaridade aproximado da sua mãe?

- () Superior completo
- () Superior incompleto
- () Ensino médio completo
- () Ensino médio incompleto
- () Ensino fundamental completo
- () Ensino fundamental incompleto
- () Não frequentou a escola

10. Qual é o mais alto nível de escolaridade que você concluiu?

- () Menos que o Ensino Médio (antigo 2º grau)
- () Ensino Médio – Magistério (antigo 2º grau)
- () Ensino Médio – Outros (antigo 2º grau)
- () Ensino Superior – Pedagogia
- () Ensino Superior – Curso Normal Superior
- () Ensino Superior – Licenciatura em Matemática
- () Ensino Superior – Licenciatura em Letras
- () Ensino Superior – Outras Licenciaturas
- () Ensino Superior – Outras áreas

11. Indique em que tipo de instituição você obteve seu diploma de ensino superior:

- Privada no exterior
- Pública federal
- Pública estadual
- Privada no Brasil

12. Como você soube esta oportunidade?

- Através de colegas de trabalho
- Através de divulgação nas redes sociais
- Através de divulgação da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba
- Através da divulgação de professores da Universidade Federal da Paraíba
- Outros

13. Quantas vezes aproximadamente acessou na última semana apps de conversas instantâneas e redes sociais (Marque com 100 se for muito elevado)

14. Quantas vezes aproximadamente acessou na última semana softwares computacionais, websites, jornais eletrônicos e jogos na web (Marque com 100 se for muito elevado)

15. Quantas vezes aproximadamente acessou na última semana meios de comunicação como rádio, TV e filmes (Marque com 100 se for muito elevado)

16. Quantas vezes aproximadamente acessou na última semana centrais de atendimento, seminários/conferências e oficinas (Marque com 100 se for muito elevado).

17. Quantas vezes aproximadamente acessou na última semana materiais impressos, como livros, jornais e revistas impressas, folhetos, CDs e folhetos (Marque com 100 se for muito elevado).

18. Você já teve alguma experiência com educação financeira?

19. Como você avaliaria seu conhecimento geral sobre questões financeiras em comparação com outros adultos no Brasil?

- Muito baixo
- Baixo
- Mediano
- Elevado
- Muito elevado

20. Uma loja vende telefones celulares de acordo com a oferta a seguir:

“Compre um celular e só pague daqui a um mês, ou então pague hoje e tenha um desconto de 25%”. Quem comprar hoje um celular nessa loja e optar pelo pagamento daqui a um mês pagará, de fato, juros a uma taxa de:

- 25% ao mês
- 27,5% ao mês
- 33,3% ao mês
- 35% ao mês
- 36,6% ao mês

21. Um feirante vende pamonhas na feira e tem um custo inicial de R\$ 250,00, além de um custo médio para produzir cada pamonha de R\$ 3,20. Em um dia de feira, o seu custo total foi de R\$ 973,20. Nessas condições, nesse dia, ele produziu quantas pamonhas?

- 172 pamonhas
- 196 pamonhas

- 218 pamonhas
- 226 pamonhas
- 244 pamonhas

22. Quem toma as decisões orçamentárias da sua casa no dia-a-dia?

- Você sozinho
- Você, após consulta ao(à) parceiro(a) que vive com você
- O(a) parceiro(a) que vive comigo
- Todas as decisões são tomadas em conjunto com o(a) parceiro(a) que vive comigo
- Todas as decisões são tomadas em conjunto com o(a) parceiro(a) que vive comigo, após consultar também os meus pais.

23. Você já fez um orçamento pessoal ou doméstico das suas despesas, usa algum app com esta finalidade ou algum instrumento sistemático para isso?

- Nunca registro os meus gastos e, por vezes, não sei descrever exatamente meus gastos
- Sou uma pessoa organizada e não preciso registrar meus gastos diários, pois consigo controlar as minhas despesas intuitivamente
- Já fiz um orçamento para reduzir gastos em um mês que queria economizar
- Faço uma tabela com o que ganho e gasto, para ter mais controle sobre minha vida financeira.
- Uso um app para fazer meu controle orçamentário e o utilizo sistematicamente para isso

24. Você já pensou em aposentadoria ou fez algum planejamento para esta etapa da vida?

- Não me preocupo muito com isso, afinal falta ainda alguns anos para a minha aposentadoria
- Já pensei, mas creio que meu plano de previdência público é suficiente
- Já pensei, e fiz um planejamento para guardar uma quantia de dinheiro
- Já pensei, e farei um plano complementar privado perto da data de me aposentar

Já pensei, e para ter mais tranquilidade, além de dispor de um plano de previdência complementar privado, também invisto parte do que poupo por mês

25. O quanto você percebe que a crise na economia piorou seu controle financeiro?

Acredito que a crise seja a maior responsável pelas minhas dificuldades financeiras recentes

Senti pouca piora em função da crise

Senti muita piora em função da crise

Não senti piora em função da crise, as minhas dificuldades financeiras mais recentes se originaram por outro motivo

Não senti piora em função da crise

26. Quando você decide comprar algo, você analisa a real necessidade da compra?

Compro tudo o que tenho vontade e creio que é uma forma de compensação do esforço no meu trabalho

Compro por impulso ou propaganda, mas em uma parte das vezes depois me arrependo da compra

Analiso, mas algumas vezes compro por impulso e não me arrependo depois da compra

Sempre analiso, evitando compras por impulso

Sempre analiso e é difícil comprar, uma vez que sou disciplinado com meu planejamento financeiro

27. Para sair de um desequilíbrio financeiro de curto prazo você se vê obrigado a fazer um empréstimo. Nessa situação:

Não se preocupa com o valor, pois ele será diluído em prestações pequenas

Sente-se aliviado por conseguir fazer um empréstimo e pagar suas dívidas e não pensa muito no valor total do financiamento

Analisa somente o valor a ser pago e a data de pagamento, pois não entende muito bem como funcionam as taxas cobradas

Analisa os tipos disponíveis, consulta as taxas cobradas, a data de pagamento e o valor a ser pago

() Analisa os tipos disponíveis, consulta as taxas cobradas, a data de pagamento e o valor a ser pago, mas antes tenta outra forma de se desfazer de algum ativo para diminuir o valor do empréstimo e imediatamente inicia um plano de contenção de despesas

28. Após pagar as contas do mês você percebe que sobrou dinheiro. Nesta situação:

- () Sente-se muito bem, afinal sobrou dinheiro para pagar algumas dívidas
- () Se está sem dívidas não procura investir, e gasta com algo como uma forma de compensar o esforço do seu trabalho
- () Coloca o dinheiro na poupança
- () Pesquisa os diversos tipos de investimento acessíveis e investe o dinheiro para mais tarde receber rendimentos dessa aplicação
- () Pesquisa os diversos tipos de investimento acessíveis, analisa a relação entre o risco e o retorno, e investe o dinheiro para mais tarde receber rendimentos dessa aplicação, correndo riscos calculados

29. Com relação aos produtos financeiros que possuo atualmente é correto dizer que

- () Possuo um ou mais financiamentos, sendo um deles referente à aquisição de um imóvel, e alguns cartões de pagamentos, incluindo as funções débito e crédito
- () Possuo um ou mais financiamentos e alguns cartões de pagamentos, incluindo as funções débito e crédito
- () Possuo alguns cartões de pagamentos, incluindo as funções débito e crédito, mas não possuo financiamentos
- () Possuo cartões de pagamentos, mas apenas com a função de débito
- () Possuo alguns cartões de pagamentos, incluindo as funções débito e crédito, e uma poupança ou outro investimento

30. Qual o percentual de aumento na sua renda disponível lhe deixaria satisfeito, considerando nenhum acréscimo de trabalho?

- () 30%
- () 50%

- 100%
- 300%
- 1.000%